



**CONGRESSO DOS
ARQUITECTOS**

VISEU, 14-16 JUL 2016

**Reabilitar
Cidade com
Arquitectura**

**Roteiro
pela Profissão
Qualidade
de Vida
Arquitectura
e Turismo**

**Lagos
Março 2015**

ORDEM DOS ARQUITECTOS
CONVIDA

ROTEIRO PELA PROFISSÃO

LAGOS

ANTIGOS PAÇOS
DO CONCELHO

PRAÇA
GIL EANES

20 MAR '15

QUALIDADE DE VIDA,
ARQUITECTURA E TURISMO

Programa

09:30–10:00

Sessão de abertura

- Presidente da Câmara Municipal de Lagos, dra Maria Joaquina Matos
- Presidente da Ordem dos Arquitectos, arquitecto João Santa-Rita

10:00–11:00

Comunicações institucionais

- Câmara Municipal de Lagos, arquitecta Marta Marreiros
- Delegação OA de Faro, arquitecto Vítor Lourenço

11:30–12:00

Política Pública de Arquitectura e Paisagem (divulgação)

- Ordem dos Arquitectos, arquitecto Jorge Bonito Santos
- Associação Portuguesa de Arquitectos Paisagistas, arq. paisagista Margarida Cancela de Abreu

12:00–12:30

Debate aberto à assistência

- moderado pela arquitecta Patrícia Gonçalves Costa

14:30–16:30

Comunicações

- Miguel Ferreira, arquitecto
- Vasco Leónidas, arquitecto
- Mário Martins, arquitecto
- Pedro Ressano Garcia, arquitecto
- Nuno Vidigal, arquitecto

17:00–18:00

Debate aberto à assistência

- moderado pelo arquitecto Pedro Belo Ravara

Apresentação

O binómio Arquitectura/Turismo reveste-se de muitas particularidades. O Turismo é, por si só, uma actividade que assumiu profundas transformações nas últimas décadas tornando-se versátil, quer do ponto de vista do programa, do seu público-alvo, mas também na sua própria comunicação.

Simultaneamente, o desenvolvimento do Turismo acarretou a necessidade de uma resposta rápida que, muitas vezes, não acautelou as questões da qualidade e da sustentabilidade traduzindo-se frequentemente em zonamentos que originam uma “guetização” das próprias infraestruturas turísticas.

Esta actividade é hoje mais exigente e há a consciência, por parte dos promotores, que o turismo se

alicerça na própria estrutura local. As infraestruturas turísticas têm de se enquadrar, criar identidade e, acima de tudo, promover a qualidade de vida.

É hoje notório que muitos dos promotores se especializaram numa determinada vertente de negócio, introduzindo maior competitividade na área, em particular com a integração do arquiteto nos seus projetos. Este posicionamento perante os novos desafios do mercado confirmam hoje que a Arquitectura é uma disciplina transversal e que o papel do arquitecto como consultor estratégico é determinante para a implementação inicial do projecto, assim como para a definição do seu programa.

Notas do encontro

A sessão teve início com a intervenção da Dr.^a Joaquina Matos, presidente da Câmara de Lagos, que reforçou o papel da administração local enquanto entidade reguladora da actividade turística, reconhecendo que o papel dos arquitectos é fundamental no garante da qualidade do conjunto final.

O presidente da Ordem dos Arquitectos, arq. João Santa-Rita, agradeceu o acolhimento desta iniciativa pela Câmara Municipal e, sublinhou que a Qualidade de Vida é percebida ao nível do indivíduo, mas que a qualidade do conjunto final também é influenciada pela qualidade no exercício da profissão. Neste sentido, foram vinculados os constrangimentos que resultam na eleição de parâmetros quantitativos nos instrumentos urbanísticos de regulação do território.

As comunicações do período da manhã centraram-se em questões de enquadramento da legislação e o modo como esta condiciona a prática do arquiteto quer ao nível do trabalho particular, quer no desempenho ao serviço de uma autarquia.

A arq.^a Marta Marreiros, na qualidade de técnica camarária, centrou a sua apresentação na importância que o município atribui à reabilitação e à valorização da arquitectura contemporânea. Evidenciou também a necessidade de adaptação das infraestruturas às várias práticas turísticas.

O arq. Vítor Lourenço, representante da Delegação do Algarve, apresentou exemplos concretos das dificuldades sentidas pelos arquitectos na sua prática profissional e que decorrem da entropia criada pelo excesso de legislação desconexa, que condiciona uma leitura qualitativa da intervenção do arquitecto. Cada município tem as suas definições, cada regulamento os seus entendimentos. É preciso interagir na articulação com o poder legislativo. Sublinhou a importância dos grupos de trabalho que se dedicam ao estudo da legislação na prossecução da defesa da identidade do lugar.

A apresentação da Política Nacional de Arquitectura e Paisagem, PNAP, pelos arquitectos Jorge Bonito Santos e Margarida Cancela de Abreu

(paisagista) incidiu na explicação do documento e do seu objectivo bem como na importância dos parceiros para a sua implementação.

A PNAP pode ter, e é desejável que tenha, um papel importante na tomada de consciência colectiva de que a arquitetura é uma disciplina abrangente na qual confluem os vários temas da cidade – o social, o edificado, o económico, o da paisagem – e que é preciso que estes domínios interajam a bem da qualidade do conjunto final.

A moderação esteve a cargo da arq.^a Patrícia Gonçalves Costa que vincou a necessidade da adopção do conceito de compatibilidade em detrimento da redutora conformidade como resposta à instalação das novas tipologias turísticas com respeito a uma preexistência. Foi ainda sublinhado que a PNAP dá lugar e oportunidade para introduzir parâmetros qualitativos nas ferramentas de gestão territorial de modo a tornar estes documentos mais flexíveis, mais adaptados ao património construído e à evolução das necessidades dos particulares. As dinâmicas de hoje não são compatíveis com a lentidão das revisões dos planos de gestão que em muitos municípios estão implementados.

Vivemos tempos em que, cada vez mais, a orientação do território, da economia, é uma interrogação. Os modelos que outrora funcionavam deixaram de servir. É importante perceber como é que se pode, de forma ágil, célere e exequível para os intervenientes, reverter esta situação.

Olhar para a micro-escala como um potencial de qualificação da preexistência. As recentes unidades

de alojamento local poderão funcionar como medidas de requalificação do património existente. Aproveitar a oportunidade para introduzir qualidade na preexistência. Estamos a falar da micro-escala mas para se trabalhar a preexistência é preciso um enquadramento de bom senso na gestão do processo.

Decorre desta temática a importância de um Código da Construção que acolha os contributos dispersos pelos vários diplomas legais. No entanto, será sempre desejável que este Código, a existir, seja complementado ao nível das particularidades de cada município no âmbito dos regulamentos municipais, que deverão incidir na regulação das matérias garantindo a identidade cultural local como memória a ser respeitada, vivida e transmitida às futuras gerações.

Das temáticas e questões colocadas no período da manhã concluiu-se que é importante analisar e observar quais são os critérios que estão na génese dos planos, quais são os parâmetros que estão a ser valorizados. Importa perceber quais são as dinâmicas e a flexibilidade que estas ferramentas aportam à gestão do território e à escala do indivíduo que é quem vai usufruir das formalizações que estes planos prevêem.

O período da tarde foi marcado pela apresentação das comunicações.

O arq. António Miguel Ferreira apresentou à discussão a confrontação de dois conceitos urbanísticos: construção dispersa *versus* construção isolada. Foram lançadas questões e entendimentos legais sobre a realidade

dos dois conceitos e questionada a forma como ambos interferem na paisagem.

O arq. Vasco Leónidas, apresentou a temática do turismo numa visão abrangente de todos os que, de algum modo, interagem ou sofrem impacto no processo. A qualidade é identificada e percebida pela globalidade dos indivíduos que entram em contacto com a intervenção. E as características, necessidades e expectativas de todos devem ser equacionadas. Anunciou o conceito de hospitalidade – falar de hospitalidade é centrar a actividade do turismo no indivíduo. E isto é independente da escala de intervenção, tem a ver com prestar um serviço de qualidade aos clientes. Entender o turismo como um escape à vida moderna. É o espaço de “saber receber”, espaço de recepção. Na sua intervenção foram enunciados os vários tipos de turismo: ensino, lazer, desporto, montanha. Em função destas características dever-se-ão adoptar as estratégias necessárias e adaptadas às escalas da intervenção porque clientes são todos: o promotor, o utilizador ou quem lá trabalha. O arquitecto referiu ainda que a internacionalização da arquitectura também acompanha a internacionalização do turismo e, neste capítulo, Portugal é o país mais complicado para aprovar e construir um empreendimento turístico.

O arq. Mário Martins centrou a apresentação na sua experiência profissional, com obra realizada no município de Lagos, evidenciando que a qualidade da arquitectura e a qualidade do turismo são indissociáveis da qualidade de vida. “As casas são

uma síntese das pessoas, a origem e o reflexo dos sítios”. O turista que escolhe Lagos, para construir uma casa e residir, escolhe em função da identidade do lugar, que é cada vez mais um mundo multicultural. Neste exercício que é desenhar casas, a arquitectura tem um papel crucial na manutenção ou definição de um equilibrado desenvolvimento da região no sentido da qualidade de vida. Mais uma vez, foi lançado um repto à Ordem dos Arquitectos para que assuma um papel determinante na uniformização dos conceitos e definições que estão dispersos nos vários diplomas legais e que condicionam a prática da profissão.

O arq. Pedro Ressano Garcia apresentou um projecto de sua autoria relatando todo o processo que esteve subjacente à construção de um conceito partilhado pelo cliente de valorização da identidade do lugar aproveitando os saberes locais para a sua formalização. A arquitectura é utilizada enquanto matéria pluridisciplinar que convoca a si os conhecimentos técnicos que permitem a implementação de tecnologia sofisticada para garantir um elevado nível de baixo consumo energético, mas também a utilização do desenho na recriação de pátios interiores que permitem a ventilação cruzada, iluminação natural e conforto térmico em todas as divisões, valorizando, assim, a identidade e cultura locais.

O arq. Nuno Vidigal focou a sua comunicação na paisagem que é hoje o Algarve, enquanto lugar em que foram experimentados vários modelos de promoção turística, e o modo como estas abordagens a condicionam

hoje, tal como o ambiente urbano. Esta matéria foi ilustrada através da apresentação de um pequeno loteamento perto da praia de Vau, parcialmente edificado no início dos anos 80 com fraca qualidade arquitectónica e representativo da especulação imobiliária da época. Foram apresentadas várias propostas de intervenção no local no período de 2005 a 2012 que decorreram e ilustram as flutuações económicas que orientaram os interesses dos promotores e o esforço técnico da equipa projectista na sua concretização. Foi evidenciado todo o moroso processo, reflexo de uma legislação pouco flexível e adaptável às transformações no tempo desta actividade que, muitas vezes, inviabilizam a reabilitação do tecido urbano. A actividade do turismo nas suas várias tipologias é potenciadora da regeneração urbana, na reintegração das vivências das populações e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e da qualificação ambiental do espaço urbano.

Observações finais

Não obstante os temas em discussão, e os exemplos apresentados, a grande questão colocada nas várias comunicações foi sempre a relação entre a arquitectura e a legislação. Todos os intervenientes se sentem reféns de uma lei generalista que não se adapta às realidades locais, nem tão pouco às dinâmicas que os centros urbanos oferecem.

É igualmente opinião generalizada que cabe às autarquias o papel de filtrar a lei e definir o que deveria ser ou não aplicável nos vários municípios acautelando o garante de uma identidade cultural, designadamente de questões geográficas, sociais e económicas que são bem diferentes de Norte a Sul.

Organização



MUNICÍPIO DE
VISEU

Patrocinadores
DNA 2016

VMZINC



ageas
seguros

Gypotec
IBÉRICA



GUARDIAN
More Innovation - Building Potential

J. Pinto Leirão
WOOD TECH
viroc **valchromat**

ageas
seguros